

# AVALIAÇÃO DE SOBRECARGA E DOR EM CUIDADORES DE PESSOAS COM DEPENDÊNCIA FUNCIONAL

*Data de submissão: 01/03/2023*

*Data de aceite: 03/04/2023*

### **Ana Julia Rodrigues de Oliveira**

Universidade Estadual do Norte do Paraná  
Jacarezinho – Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/6211773308936161>

### **Mariana Moskado Batista de Almeida**

Universidade Estadual do Norte do Paraná  
Jacarezinho – Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/84633554997981954>

### **Lucas Mateus Campos Bueno**

Universidade Estadual Paulista  
Presidente Prudente – São Paulo  
<http://lattes.cnpq.br/2706847825388712>

### **Emanuely Andreoli de Siqueira**

Universidade Estadual do Norte do Paraná  
Jacarezinho – Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/9633442327554449>

### **Igor Calixto da Silva**

Universidade Estadual do Norte do Paraná  
Jacarezinho – Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/9013146435948917>

### **Beatriz da Silva**

Universidade Estadual do Norte do Paraná  
Jacarezinho – Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/2915972978517378>

### **Jussara Eliana Utida**

Universidade Estadual do Norte do Paraná  
Jacarezinho – Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/9307686002854310>

### **Joyce Karla Machado da Silva**

Universidade Estadual do Norte do Paraná  
Jacarezinho – Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/6313398895832992>

### **Camila Costa de Araújo Pellizzari**

Universidade Estadual do Norte do Paraná  
Jacarezinho – Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/9196899128937454>

**RESUMO:** Cuidadores são aqueles que cuidam e zelam pelo bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, cultura, recreação e lazer da pessoa assistida. Aquele que auxilia e facilita as atividades de vida diária. As alterações físicas e emocionais estão presentes no cotidiano do cuidador, tanto quanto a sobrecarga física e emocional imposta a esses indivíduos. O aumento das atividades de cuidados, a falta de preparo e instrução pode levar a dificuldades e excesso de funções, apresentando sintomas como dor e estresse. Este trabalho propõe investigar, caracterizar e avaliar os aspectos

relacionados à dor e sobrecarga em cuidadores de pacientes com dependência funcional. Foram entrevistados 21 cuidadores informais através do questionário de dor McGill, Escala Visual Analogia (EVA), Questionário de Avaliação de Sobrecarga do Cuidador Informal e em seguida as pessoas assistidas, por esses cuidadores, avaliados pela Escala da Medida de Independência Funcional (MIF). A amostra contou com 85,71% mulheres, entre mães e esposas, com dores na coluna lombar, punho e ombro e região dos joelhos, com média de 5,33 na escala EVA. Questionário de dor de McGill, com o número de descritores com média de 12,28, já o índice de dor com média de 32,33. As dimensões: sensorial (média 18,09), afetiva (média 4), avaliativa (média 3,04) e mista (média 2,28). Os cuidadores de pessoas com dependência funcional obtiveram nível de sobrecarga moderada com ênfase na dimensão financeira, dores moderadas e cotidianas, sem relação ao nível de dependência da pessoa assistida.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidadores; Dor; Sobrecarga; Dependência Funcional.

## EVALUATION OF OVERLOAD AND PAIN IN CAREGIVERS OF PEOPLE WITH FUNCTIONAL DEPENDENCE

**ABSTRACT:** Caregivers are those who care for and watch over the well-being, health, food, personal hygiene, education, culture, recreation and leisure of the assisted person. One who assists and facilitates activities of daily living. Physical and emotional changes are present in the caregiver's daily life, as well as the physical and emotional overload imposed on these individuals. The increase in care activities, the lack of preparation and instruction can lead to difficulties and excess functions, presenting symptoms such as pain and stress. It proposes to investigate, characterize and evaluate aspects related to pain and overload in caregivers of people with functional dependence. Twenty-one informal caregivers were interviewed using the McGill Pain Questionnaire, Visual Analogy Scale (VAS), Informal Caregiver Burden Assessment Questionnaire, and then the people assisted by these caregivers, assessed by the Functional Independence Measure Scale (FIM). The sample had 85,71% women, including mothers and wives, with pain in the lumbar spine, wrist, shoulder and knee region, with an average of 5,33 on the VAS scale. McGill pain questionnaire, with the number of descriptors with an average of 12,28, and the pain index with an average of 32,33. The dimensions: sensory (mean 18,09), affective (mean 4), evaluative (mean 3,04) and mixed (mean 2,28) and with moderate burden. Caregivers of people with functional dependence had a moderate level of burden with an emphasis on the financial dimension, moderate and daily pain, unrelated to the level of dependency of the assisted person.

**KEYWORDS:** Caregivers; Pain; Overload; Functional Dependency.

## 1 | INTRODUÇÃO

A Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) qualifica os cuidadores como aqueles que cuidam e zelam pelo bem-estar da pessoa assistida. Classifica-se como primário aqueles que desempenham a função principal de cuidar, de total ou maior responsabilidade diante a pessoa doente, com deficiência ou limitações funcionais decorrentes da idade (SANTOS; YAMADA; CARDOSO, 2017).

O ato de cuidar impõe necessidades imediatas do paciente, que devem ser priorizadas; no entanto, há desdém as necessidades físicas e emocionais dos cuidadores, podendo levar a sobrecarga física e emocional (SANTOS; YAMADA; CARDOSO, 2017). Estudos mostram que cuidadores podem ter sintomas álgicos devido a sua função, com predomínio em mulheres (ALMEIDA; CONCEIÇÃO, 2013). Sintomas de dor podem estar relacionados à dependência dos pacientes, principalmente em cuidadores idosos devido à alterações decorrentes do envelhecimento (MORAIS; TERASSI; INOUE; 2016).

A sobrecarga, em cuidadores, remete ao aumento das atividades a ser realizadas. Como a assistência a um indivíduo, a necessidade de atenção a um paciente, ou até mesmo a resistência ou dificuldade de efetuar os cuidados (PEREIRA; FILGUEIRAS, 2009; RODRÍGUEZ-GONZÁLES *et al.*, 2017). Desta forma, a sobrecarga em cuidadores pode ocorrer devido a sua função, a qual exige responsabilidades e atenção com o outro, somada a pressão, estresse, privações sociais levando ao esgotamento, distúrbios emocionais e ao desgaste físico (LUZ; DEL ANTÔNIO; ARAÚJO, 2017).

A dor é uma experiência física dependente de momentos e situações anteriores. O relato da dor é, muitas vezes, de difícil descrição, assim a comparação a palavras, sentimentos e atitudes para traduzir algo qualitativo em quantitativo e descritivo. A luta contra a dor é constante (MORAIS; TERASSI; INOUE; 2016), e os medos e anseios podem acentuar levando algo emocional gerar algo físico.

A dependência funcional é compreendida como a limitação em executar tarefas básicas ou complexas da vida diária de forma autônoma, necessitando de uma pessoa para auxiliar no desempenho de suas tarefas (NARDI *et al.*, 2013).

O estudo dos aspectos relacionados à saúde do cuidador permitirá, aos profissionais da saúde, traçar condutas específicos para essa população, a fim de prevenir desgastes físicos e emocionais. Assim, surge a necessidade de fortalecer o apoio e atenção aos cuidadores, para identificar os impactos que as condições de saúde do paciente e o estresse podem gerar na saúde e qualidade de vida desses.

Nesse contexto, esta pesquisa dedica-se a investigar, caracterizar e avaliar os aspectos relacionados à dor e sobrecarga em cuidadores de pessoas com dependência funcional, por meio de identificação da presença, local e o nível de dor, medida de sobrecarga de trabalho dos cuidadores e o comprometimento funcional das pessoas assistidas por eles.

## 2 | METODOS

Trata-se de um estudo transversal e descritivo realizado na Clínica Escola de Fisioterapia no Centro de Ciências da Saúde (CCS) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), na cidade de Jacarezinho/PR. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) com CAAE sob número nº 38803320.6.0000.8123,

com parecer sob o número 4.452.675.

Foram incluídos cuidadores primários com ou sem vínculo familiar com a pessoa assistida com dependência funcional e que são pacientes atendidos na Clínica escola de Fisioterapia da UENP no CCS em Jacarezinho-PR.

Os voluntários foram convidados a participarem da pesquisa, e foram avaliados durante o período que esperavam na clínica pelo atendimento das pessoas assistidas. O estudo avaliou nos cuidadores parâmetros de dor e sobrecarga; enquanto a funcionalidade foi avaliada nas pessoas assistidas. Ambos foram coletados os dados sociodemográficos.

Para avaliar a dor, foi utilizado o questionário de dor McGill que mensura a dor através de qualidades sensorial, afetiva, temporal e miscelânea (PIMENTA; TEIXEIRA, 1996). Contendo palavras/descriptores que estão divididas em grupos, e o paciente escolhe uma (ou nenhuma) de cada grupo que caracterize a sua dor. Portanto, no final do questionário, totaliza o escore de IND (índice numérico da descritores) que mostra a quantidade de quadros assinalados com valores de 0 a 20 e o ID (índice de dor), que é a soma dos valores dos descritores assinalados, de 0 a 77. Ainda, contém um diagrama corporal para localização, periodicidade e duração da dor e escala atual de dor com valores de 0 (sem dor) a 5 (com dor insuportável) (COSTA *et al.*, 2019).

Para complementar a avaliação da dor, foi utilizada a Escala Visual Analógica (EVA) onde o cuidador relata a intensidade de dor no momento da avaliação, onde 0 (nenhuma dor) e 10 (pior dor possível) (COSTA *et al.*, 2019).

O Questionário de Avaliação de Sobrecarga do Cuidador Informal (QASCI) é utilizado como quantificador da sobrecarga física, emocional e social do cuidador. Inclui 32 itens avaliados por uma escala numérica de frequência que varia de 1 a 5, sendo o índice e a sobrecarga diretamente proporcionais. Composto por 7 dimensões: sobrecarga emocional (4 itens); implicações na vida pessoal do cuidador (11 itens); sobrecarga financeira (2 itens); reações a exigências (5 itens); percepção dos mecanismos de eficácia e de controle (3 itens); suporte familiar (2 itens); e satisfação com o papel e com o familiar (5 itens). O escore total varia de 32 a 160, onde maior sobrecarga é observada em maiores valores (MONTEIRO; MAZIN; DANTAS, 2015). Para classificação da sobrecarga, utilizamos o método da zona centro de Portugal, que realiza a seguinte análise de pontuação: 0 pontos = Ausência de Sobrecarga; 1 a 25 pontos = Sobrecarga Ligeira; 26 a 50 pontos = Sobrecarga Moderada; 51 a 75 pontos = Sobrecarga Grave e >75 pontos = Sobrecarga Extremamente Grave.

Para a avaliação de funcionalidade do paciente, foi aplicada a Escala da Medida de Independência Funcional (MIF). Essa escala mostra a necessidade em executar atividades e a carga utilizada de energia de seu cuidador. É dividida em 5 categorias totalizando 18 perguntas, pontuadas entre 1 (total dependência) e 7 pontos (independente). Ao final é calculado todos os pontos com mínimo de 18 ao máximo de 126. Dentro dessa equivalência têm-se três classificações: 126 a 104 com independência completa; 103 a

61 com dependência modificada (25% de auxílio nas tarefas); 60 a 19 com dependência modificada (50% de auxílio nas tarefas) e 18 pontos com dependência total (RIBERTO *et al.*, 2004).

Os dados obtidos foram analisados por estatística descritiva. Inicialmente, transcritos para o Excel, após realizado o tratamento de dados pelo software Statistical Package for Social Science (SPSS), utilizando teste de Shapiro-Wilk para normalidade, a análise descritiva, máximo, mínimo, média e/ou mediana quartis (primeiro e terceiro), frequência absoluta e desvio padrão (variabilidade).

### 3 | RESULTADOS

A amostra totalizou 21 pares de voluntários, sendo cuidadores e suas respectivas pessoas assistidas/pacientes da clínica escola de Fisioterapia. Entre os cuidadores, houve predomínio do sexo feminino (85,71%) com 46,42±11,19 anos. Todos os participantes têm algum grau de parentesco com os pacientes, como é demonstrado na tabela 1.

Os pacientes assistidos tinham média idade de 33,80±24,86 anos, 75% do sexo masculino, como demonstrado na tabela 2, nenhum desempenha função remunerada e apenas 38,1% recebem benefício/aposentadoria.

	N	%
<b>Gênero</b>		
Feminino	18	85,71
Masculino	3	14,29
<b>Idade</b>		
18 à 29	1	4,76
30 à 39	5	23,81
40 à 49	8	38,1
50 à <60	7	33,33
<b>Grau de parentesco</b>		
Esposo ou Esposa	5	23,81
Mãe ou Pai	12	57,14
Avó ou avô	1	4,76
Filho ou Filha	3	14,29
<b>Escolaridade</b>		
Ensino Fundamental	7	33,33
Ensino Médio	11	52,38
Ensino Superior	3	14,29

<b>Renda salarial</b>		
Até um Salário	4	19,05
de 2 a 3 salários	10	47,62
de 4 salários ou +	7	33,33
<b>Exerce função remunerada</b>		
não	12	57,14
sim	9	42,86
<b>Problemas de saúde</b>		
não	7	33,33
sim	14	66,67
<b>Uso de medicamento contínuo</b>		
não	9	42,86
sim	12	57,14

Tabela 1. Caracterização da Amostra Cuidadores

	N	%
<b>Gênero</b>		
Feminino	9	42,86
Masculino	12	57,14
<b>Idade</b>		
Até 10	5	23,81
11 à 17	2	9,52
18 à 29	4	19,05
30 à 39	3	14,29
40 à 49	0	0,00
50 à <60 +	7	33,33
<b>Estado civil</b>		
Casado (a)	6	28,58
Solteiro (a)	13	61,9
Viúvo (a)	1	4,76
Divorciado (a)	1	4,76
<b>Benefício/aposentadoria</b>		
Sim	8	38,1
Não	13	61,9

Tabela 2. Caracterização da Amostra Pessoa Assistida

Inicialmente foi aplicada a EVA para mensurar a dor dos cuidadores no momento da entrevista. Foram encontrados os valores mínimo de 0 e máximo de 10, com média de 5,33 considerada dor moderada.

O questionário de dor de McGill, com o índice numérico de descritores com média

de 12,28, foi encontrado máximo 20 e o mínimo 4. Já o índice de dor apresentou média de 32,19 sendo máximo de 57 e mínimo de 11, como representado na tabela 3. Quanto às dimensões sensoriais, obteve-se na dimensão sensorial - Discriminativa média de descritores de 17,95 com descrição mais assinalada “Latejante”; para Afetiva - Motivacional a média na pesquisa foi de 4, com a palavra mais sinalizada “Cansativa”; na dimensão Avaliativa - Cognitiva, a média de descritores foi 3,04 com “Incomoda” mais indicada. A dimensão mista foi obtida valor 7,19 tendo o descritor “Desagradável” como mais notado.

DOR	N	IND	ITD	Índice de dor			
				Sensorial	Afetiva	Avaliativa	Mista
	21	12,28	32,19	17,95	4	3,04	7,19

IND – Índice numérico de descritores

ITD – Índice total de dor

Tabela 3. Índice e número de descritores de dor em cuidadores de pessoas com dependência funcional

A palavra com maior recorrência foi “Latejante”, que se enquadra na categoria sensorial - descritiva, e o segundo mais assinalado foi “Desagradável”, da categoria mista. Todos os cuidadores assinalaram pelo menos um descritor em cada dimensão do questionário, como vemos na tabela 4.

	N	%
<b>Sensorial- Discriminativa</b>		
Latejante	12	57,14
Provocada	10	47,62
Agulhada	5	23,81
Aguda	6	28,57
Pressionante	8	38,1
Distensão	7	33,33
Queimação	6	28,57
Formigamento/Ferroada *	5/5	23,81
Dolorida	9	42,86
Tensão	7	33,33
<b>Afetivo- Motivacional</b>		
Cansativa	10	47,62
Sufocante	8	38,1
Amedrontadora	5	23,81
Debilitante	6	28,57

Enlouquecedora	4	19,05
<b>Avaliativa- Cognitiva</b>		
Incomoda	6	28,57
<b>Miscelânea</b>		
Penetrante	9	42,86
Aperto	5	23,81
Fria	4	19,04
Desagradável	11	52,38

\* Mesma quantidade de participantes escolheram os descritores.

Tabela 4. MCGILL- Palavras/ Descritores mais utilizados para caracterização da dor em cada quadro.

Ainda no questionário de McGill, os participantes assinalaram os principais locais de dor no diagrama corporal, com 13 cuidadores apontando dores na coluna vertebral, 4 em nos membros superiores (MMSS) e 7 em membros inferiores (MMII), como visto na tabela 5.

Com relação aos sintomas associados com a dor, 10 cuidadores não relataram nenhum sintoma, mas 11 descreveram algum tipo de sintoma. Quanto ao uso de medicamentos, 6 cuidadores utilizavam para controle das dores.

Local do corpo	N	%
Ombro	1	4,76
Torácica	3	14,28
Cotovelo	1	4,76
Punho	1	4,76
Mão	1	4,76
Lombar	10	47,61
Região Púbica	1	4,76
Coxa	3	14,28
Joelho	4	19,04

\* Um mesmo cuidador pode relatar dor em mais de um local.

Tabela 5. Perfil das regiões de dores dos cuidadores de pessoas com dependência funcional.

No questionário de sobrecarga, obteve-se valor médio de  $61,24 \pm 21,21$ , considerado sobrecarga moderada. Porém todos os cuidadores apresentaram algum grau de sobrecarga que variou de 19% a 66,7% conforme figura 1.

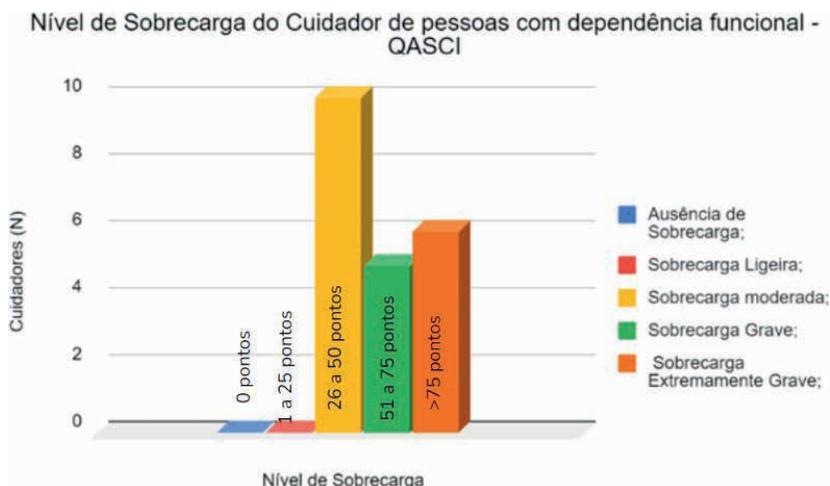


Figura 1. Níveis de sobrecarga de cuidadores de pacientes com dependência física.

As dimensões de pontos positivos, no cotidiano do cuidador e consequente menor sobrecarga no presente estudo, foram Satisfação com o papel e com a família, Suporte familiar, Percepção dos mecanismos de eficácia e controle, conforme tabela 6. Contudo, a dimensão de sobrecarga financeira mostrou-se a mais afetada, evidenciando as perguntas: “O seu familiar mostra gratidão pelo que você está fazendo por ele?” (média de 4,47) e “Fica satisfeita (o), quando o seu familiar se sente contente por pequenas coisas que você faz para ele?” (média 4,71), obtiveram escores próximo de 5, indicando máximo de sobrecarga.

QASCI	SE	IVP	SF	RE	PMEC*	Sup F*	SPF*	Escore Geral
Máximo	20	51	10	21	15	10	25	107
Mínimo	4	11	2	5	5	2	11	30
Média	9,52	27,71	5,42**	10,23	11,95	7,19	22,57	61,24
Desvio Padrão	5,57	11,72	3,17	4,99	3,04	2,87	3,47	21,21
Porcentagem	47,6***	50,38	54,2	40,92	79,66	35,95	90,28	66,87

Implicações na vida pessoal (IVP); Satisfação com o papel e com a família (SPF); Sobrecarga emocional relativa ao doente (SE); Reações a exigências (RE); Suporte familiar (Sup F); Percepção dos mecanismos de eficácia e controle (PMEC); Sobrecarga financeira (SF).

\*São dimensões com valores positivos. \*\* Dimensão com a menor média. \*\*\*Dimensão com a menor porcentagem.

Tabela 6. Dimensões questionário de avaliação de sobrecarga em cuidadores informais de pessoas com dependência funcional.

Quanto à dependência funcional dos pacientes assistidos, 4 apresentaram dependência modificada de até 50%, 2 com dependência modificada com até 25% e

15 com independência ou dependência modificada. Nenhum encontra-se em estado de dependência total, como visto na tabela 7.

Classificação	N	%
Dependência completa	0	0
Dependência modificada (Até 50%)	4	19,05
Dependência modificada (Até 25%)	2	9,52
Independência / dependência modificada	15	71,42

Tabela 7. Nível de comprometimento de pacientes assistidos por cuidadores informais atendidos na clínica escola de fisioterapia - UENP.

Os domínios com maior comprometimento funcional foram de autocuidado em questões de alimentação, banho e vestimenta, e o domínio de locomoção em questões de obstáculos como as escadas, conforme tabela 8.

MIF	Média	Min/ Max observado	Média (DP)
		Pontuação total	36/125
Domínios*			102,36 (27,01)
Autocuidado	5,26	6/42	31,57(12,86)
Controle de Esfíncter	6,61	2/14	12,33 (3,86)
Mobilidade	5,93	3/21	17,8 (5,83)
Locomoção	5,5	6/14	11 (2,6)
Comunicação	5,85	2/14	11,71 (3,84)
Conhecimento Social	5,85	3/21	17,57 (5,7)

\*(Independência: 7, Dependência: 1)

Tabela 8. Escala MIF por domínios e pontuação total de pacientes assistidos por cuidadores informais atendidos na clínica escola de fisioterapia - UENP.

## 4 | DISCUSSÃO

O presente estudo investigou o nível de dor e sobrecarga em cuidadores de pacientes com dependência funcional. A maior parte dos investigados foram mulheres, média de idade de 46 anos, com grau de parentesco (mães) como também observado no estudo com cuidadores de pacientes idosos no Canadá, onde 69,1% eram mulheres com média de idade de 51 anos, porém não relatam grau de parentesco. No estudo de

Perdomo, Cantillo-Medina e Pordomo-Romero (2022) com cuidadores de pacientes de doenças crônicas, 74,5% mulheres e média de 48,2 anos com grau de parentesco de mães ou esposa e no estudo de Pimenta, Rodrigues e Greguol (2010) com cuidadores de pacientes com deficiência intelectual, 83,8% eram cuidadoras mulheres, com média de idade de 50,26 anos e sua maioria mães, todos corroborando com achados desse trabalho.

Foi constatado que 57% dos cuidadores não exercem atividades remuneradas, o que segundo o autor Mendes *et al.* (2019) justifica essa colocação do cuidador de não ser uma escolha aleatória, e sim, uma conexão e escolha indiretamente realizada pelo paciente, sendo levada em conta pelo maior tempo de dedicação disponível (PIMENTA; RODRIGUES; GREGUOL, 2010). Encontrado no presente estudo, 95,23% dos cuidadores moram juntamente com o paciente assistido e esses fatores agregam a essa escolha explícita e indireta do cuidador informal morar juntamente com a pessoa assistida e influenciar nessa escolha do cuidador (CHAPPELL; REID, 2002; PERDOMO; CANTILLO-MEDINA; PORDOMO-ROMERO, 2022).

As doenças crônicas estão presentes em 66% dos cuidadores do presente estudo, a sua maioria com Hipertensão arterial sistêmica (64%), sendo que apenas 64% destes cuidadores com alguma doença crônica faz uso de medicamentos para controle, o que vai de encontro com o estudo de Seima e Lenardt (2011) onde 62% dos cuidadores entrevistados tinham alguma doença crônica, dentre elas hipertensão, depressão, problemas inflamatórios e articulares e problemas digestivos. As doenças crônicas podem ser adquiridas pela predisposição genética e/ou hábitos de saúde, porém não podemos afirmar a relação com os cuidados ao paciente e a dependência desses.

Os locais mais recorrentes de dor nesse estudo compreendem a região lombar e joelho, também encontrado por Moraes, Terassi e Inouye (2016) com 58,8% em região lombar e MMII, Lopes *et al.* (2020) relata que os cuidadores de paciente idosos atribuíram dores na parte inferior das costas, quadril/coxas e joelhos. Essas manifestações geradas podem ter relação com as atividades cotidianas realizadas pelos cuidadores, sobrecarga musculoesquelética, falta de condicionamento físico e a má postura.

Os cuidadores apresentaram intensidade de dor moderada de acordo com os dados da EVA. Mesmo com os cuidadores apresentando nível de dor moderada, eles continuaram mantendo seu papel de cuidar e por muitas vezes suportam esses momentos para atender as necessidades de seus pacientes, conforme descrito por Seima e Lenardt (2011).

Em relação ao questionário de avaliação de sobrecarga no cuidador informal (QASCI) foi encontrado 52,38% dos cuidadores enquadram com nível de sobrecarga grave e gravíssimo. Salientando que a média de sobrecarga encontrada nesta pesquisa em mulheres foi de 61,10% (média 65,26) e em homens 34,76 % (média 37,13) o que vem de encontro com os achados de Masson onde evidenciam que mulheres têm maiores níveis de sobrecarga por se enquadram como local de protetoras, tanto culturalmente como historicamente por se dedicarem mais aos trabalhos do lar em meio doméstico (MASSON;

BRITO; SOUSA, 2008; PIMENTA; RODRIGUES; GREGUOL, 2010).

A dimensão de Satisfação com o papel e com a família mostrou-se a com menor sobrecarga, evidenciando os ganhos e desejos dos cuidadores quanto ao processo de cuidar de um parente. A dimensão percepção dos mecanismos de eficácia e controle apresentou baixo nível de sobrecarga, mostrando a capacidade do cuidador de enfrentar a problematização do seu cotidiano e superação de problemas quanto ao papel de cuidador como relatado por Martins, Ribeiro e Garrett (2003).

Neste estudo também foi possível evidenciar baixa nível de sobrecarga quanto a dimensão do Suporte familiar, onde se visualiza o reconhecimento e apoio dos familiares (TUNA *et al.*, 2004). O estudo de Aguiar *et al.* (2021) com cuidadores de pacientes com Mal de Alzheimer, também apresentou baixos valores quanto aos domínios de Satisfação com o Papel e com a Família, percepção dos mecanismos de eficácia e controle e suporte familiar.

De acordo com Tuna *et al.* (2004) a sobrecarga se relaciona a fatores como o acúmulo de tarefas, à limitação financeira, a redução de limitação das atividades do cotidiano e quanto aos fatores subjetivos podemos encontrar a experiência e olhar da família sobre a doença do paciente, suas responsabilidades e preocupações com a saúde. Na literatura podemos encontrar que a sobrecarga pode ter relação com o desgaste com pacientes com problemas comportamentais, assim a redução do cognitivo pode aumentar a sobrecarga ao cuidador (PEREIRA; FILGUEIRAS, 2009).

Nesta pesquisa, 95,23% dos cuidadores se dedicam de forma integral a assistência de pessoas com dependência funcional. O estudo de Garrido e Menezes (2004), evidencia que quanto maior o tempo de cuidados, maior o grau de sobrecarga do cuidador, levando ao alerta quanto à qualidade de vida desses cuidadores e disposição para realização das atividades cotidianas diurnas.

Na escala MIF, os quesitos com maior nível de dependência dos pacientes avaliados foram Banho: lavar o corpo (média 5) e Vestir: metade inferior do tronco (média 5) que se enquadram no autocuidado. Diferentemente dos achados de Chappell e Reid (2002) onde as dimensões de menor pontuação foram comunicação e cognição social, dentro dela o item memória se mostrou com o menor escore.

Os cuidadores de pessoas com maior dependência (assistência de até 50%) obtiveram maior média de sobrecarga no quesito Implicações da Vida Pessoal que os outros cuidadores de pacientes com dependência mínima ou modificada até 25%. No estudo de Seima e Lenardt (2011) com cuidadores de idosos foi encontrado correlação da dependência funcional do idoso e a sobrecarga do cuidador. Os cuidadores de pessoas com dependência mínima obtiveram uma média de escore de sobrecarga menor quando comparado aos cuidadores de pessoas com maior dependência funcional.

Segundo Lopes *et al.* (2020), não foi encontrada associação entre a intensidade de dor e o nível de independência do idoso, porém foram encontradas dores em regiões de lombar e membros inferiores. Quanto à estimativa de dor, foi possível verificar que

grande parte assinalou descritores de maior pontuação assim o níveis de dor são similares a um estudo brasileiro, onde a intensidade da dor encontrada foi de moderada a intensa (RIBEIRO; SOUZA, 2010). Seima e Lenardt (2011) não encontraram relação de dor e sobrecarga em cuidadores de idosos e no estudo de Lopes *et al.* (2020) não foi vista correlação da intensidade da dor e da independência da pessoa assistida.

Os achados desse trabalho sugerem que as dores são cotidianas e principalmente em região lombar, sendo a dor por uma variável subjetiva, engloba influência ambiental, emocional, social e comportamental. Esses achados mostram a necessidade de maior atenção aos cuidadores de pessoas com dependência funcional, sendo meios de intervenção a ergonomia do ambiente domiciliar, treinamento para melhor execução de atividades rotineiras e o preparo físico.

A fisioterapia munida de maior conhecimento quanto a atuação dos cuidadores e suas dificuldades, pode trabalhar de forma mais direta e assertiva em necessidades musculoesquelética do cuidador. Desta forma o treinamento físico, o correto manejo da pessoa assistida, adaptações funcionais de objetos cotidianos para redução de esforços físicos e por fim melhorar a funcionalidade da pessoa assistida pode reduzir a dor e sobrecarga física e/ou emocional dos cuidadores.

A pesquisa apresentou algumas limitações, uma delas o fato da amostra ter sido relativamente pequena, assim dificultando a extrapolação dos dados. Sugere-se que futuras pesquisas utilizem um número maior de cuidadores, outro ponto é a comparação entre cuidadores remunerados e cuidadores não remunerados descrevendo as principais dificuldades enfrentadas.

## 5 | CONCLUSÃO

Este estudo buscou mostrar o perfil dos cuidadores informais de pessoas com dependência, sua sobrecarga e nível de dor. Os cuidadores avaliados são majoritariamente mulheres, com alguma doença crônica, dores na região lombar com maiores descritores na categoria sensorial. Ainda, apresentam nível de sobrecarga moderada com ênfase na dimensão financeira e a maioria dos pacientes assistidos por esses cuidadores apresentaram dependência modificada ou independência.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, G. S.; SILVA, J. L.; RAULINO, L. T. S.; SILVA JUNIOR, R. R.; ALMEIDA, E. F.; BARRETO, K. L. Nível de sobrecarga e qualidade de vida dos cuidadores de indivíduos com mal de Alzheimer. **Revista Fisisenectus**, v. 9, n. 1, p. 100-111, 12 fev. 2022.

ALMEIDA, M. S.; CONCEIÇÃO, T. M. A. PREVALÊNCIA DE SINTOMAS ÁLGICOS, SOBRECARGA E QUALIDADE DE VIDA DE CUIDADORES DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL. **Revista Pesquisa em Fisioterapia**, v. 3, n. 1, p. 36-49, 1 ago. 2013.

CHAPPELL, N. L.; REID, R. C. Burden and Well-Being Among Caregivers: examining the distinction. **The Gerontologist**, v. 42, n. 6, p. 772-780, 1 dez. 2002.

COSTA, M. I. L.; CAMPOS, I. O.; BELO, M. H. S.; CUNHA, P. H. A.; SILVA, R. M. C.; AGUIAR, G. A.; SILVA, M. H. S.; PAULA, A. J. F.; PUJATTI, P. B. Prevalência de dor e adequação da terapia analgésica em um hospital público referência. **Revista de Medicina Minas Gerais**, v. 29, n. 8, p. 65-70, 2019.

GARRIDO, R.; MENEZES, P. R. Impacto em cuidadores de idosos com demência atendidos em um serviço psicogeriátrico. **Revista de Saúde Pública**, v. 38, n. 6, p. 835-841, dez. 2004.

LOPES, C. C.; OLIVEIRA, G. A.; STIGGER, F. S.; LEMOS, A. T. Associação entre a ocorrência de dor e sobrecarga em cuidadores principais e o nível de independência de idosos nas atividades de vida diária: estudo transversal. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 28, n. 1, p. 98-106, mar. 2020.

LUZ, R. I. V.; ANTONIO, T. T. A.; ARAUJO, C. C.; NASCIMENTO, A. P.; VIRMOND, M. C. L.; CAMPOS, M. L. G.; SILVA, J. K. M. Análise de sobrecargas adquiridas por cuidadores e seus pacientes com complicações neurológicas antes e após um programa de orientações. **Revista Conexão Uepg**, v. 13, n. 2, p. 256-267, 2017.

MARTINS, T.; RIBEIRO, J. P.; GARRET, C. Estudo de validação do questionário de avaliação da sobrecarga para cuidadores informais. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 4, n. 1, p. 131-148, 2003.

MASSON, L. P.; BRITO, J. C.; SOUSA, R. N. P. O trabalho e a saúde de cuidadores de adolescentes com deficiência: uma aproximação a partir do ponto de vista da atividade. **Saúde e Sociedade**, v. 17, n. 4, p. 68-80, dez. 2008.

MENDES, P. N.; FIGUEIREDO, M. L. F.; SANTOS, A. M. R.; FERNANDES, M. A.; FONSECA, R. S. B. Sobrecargas física, emocional e social dos cuidadores informais de idosos. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 32, n. 1, p. 87-94, fev. 2019.

MONTEIRO, E. A.; MAZIN, S. C.; DANTAS, R. A. S. Questionário de Avaliação da Sobrecarga do Cuidador Informal: validação para o Brasil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 3, p. 421-428, jun. 2015.

MORAIS, D.; TERASSI, M.; INOUE, K.; LUCHESI, B. M.; PAVARINI, S. C. I. Dor crônica de idosos cuidadores em diferentes níveis de fragilidade. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 37, n. 4, p. 1-7, dez. 2016.

NARDI, E. F. R.; SAWADA, N. O.; SANTOS, J. L. F. The association between the functional incapacity of the older adult and the family caregiver's burden. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 21, n. 5, p. 1096-1103, set. 2013.

PERDOMO, C. A. R.; CANTILLO-MEDINA, C. P.; PERDOMO-ROMERO, A. Y. Competência do cuidar e seu impacto na qualidade de vida de cuidadores. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, p. 1-8, 2022.

PEREIRA, M. J. S. B., FILGUEIRAS, M. S. T. The dependency in the process of growing old: a review about informal caregivers of elderly people. **Rev APS Internet**, v. 12, n.1, p. 72-82, 17 dez. 2009.

PIMENTA, C. A. M.; TEIXEIRA, M. J. Questionário de dor McGill: proposta de adaptação para a língua portuguesa. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 30, n. 3, p. 473-483, dez. 1996.

PIMENTA, R. A.; RODRIGUES, L. A.; GREGUOL, M. Avaliação da qualidade de vida e sobrecarga de cuidadores de pessoas com deficiência intelectual. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 14, n. 3, p. 69-76, 1 set. 2010.

RIBEIRO, A. F.; SOUZA, Célia A. de. O cuidador familiar de doentes com câncer. **Arquivos de Ciências da Saúde**, v. 17, n. 1, p. 22-27, jan-mar. 2004.

RIBERTO, M.; MIYAZAKI, M. H.; JUCÁ, S. H.; SAKAMOTO, H.; PINTO, P. P. N.; BATTISTELLA, L. R. Validation of the Brazilian version of Functional Independence Measure. **Acta Fisiátrica**, v. 11, n. 2, p. 72-76, 2004.

RODRÍGUEZ-GONZÁLEZ, A. M.; RODRÍGUEZ-MÍGUEZ, E.; DUARTE-PÉREZ, A.; DÍAZ-SANISIDRO, E.; BARBOSA-ÁLVAREZ, A.; CLAVERÍA, A. Estudio observacional transversal de la sobrecarga en cuidadoras informales y los determinantes relacionados con la atención a las personas dependientes. **Atención Primaria**, v. 49, n. 3, p. 156-165, mar. 2017.

SANTOS, T. V. *et al.* Avaliação da sobrecarga imposta a cuidadores primários de pacientes com paralisia cerebral. **AMAZÔNIA: SCIENCE & HEALTH**, v. 5, n. 1, p. 03-11, 11 abr. 2017.

SEIMA, M. D.; LENARDT, M. H. A sobrecarga do cuidador familiar de idoso com Alzheimer. **Textos & Contextos**, Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 388-398, ago./dez. 2011.

TUNA, H.; ÜNALAN, H.I; TUNA, F.; KOKINO, S. Quality of life of primary caregivers of children with cerebral palsy: a controlled study with short form-36 questionnaire. **Developmental Medicine & Child Neurology**, v. 46, n. 9, p. 646-648, 24 ago. 2004.